

## **OFICINA DE VIOLÃO COLETIVO: UMA EXPERIÊNCIA NO PROJETO FAZENDO UM SOM.**

**MARCELO BOLDT DOS SANTOS<sup>1</sup>; NILTON AVENDANO DA ROSA<sup>2</sup>; MIGUEL  
DUARTE RODRIGUES DA SILVA<sup>3</sup>; ISABEL BONAT HIRSCH<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas UFPEL – boldtguitar@yahoo.com.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas UFPEL – nilavendano@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas UFPEL – miguelduart2020@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas UFPEL – isabel.hirsch@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Esse trabalho mostra uma das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Fazendo um Som” dentro da disciplina de Orientação Prática e Pedagógico-Musical I, por meio da Integralização da Extensão do currículo do Curso de Música Licenciatura. A disciplina oportuniza os alunos desenvolverem atividades de extensão e o objetivo era ministrar uma oficina de violão coletivo realizada com os alunos participantes da Orquestra do Areal em Pelotas/RS, na Escola Estadual de Ensino Médio Areal - E.E.E.M. Areal.

A Orquestra do Areal é coordenada pela professora Lys Marcia Ferreira e o grupo possui alunos de diversas idades que aprendem instrumentos para, posteriormente, integrarem a Orquestra. Foi solicitado o desenvolvimento básico do instrumento, uma vez que os alunos eram mesclados entre iniciantes e intermediários e não possuíam conhecimento musical prévio.

Portanto, foi proposta uma atividade de ensino coletivo de instrumento, a fim de proporcionar a participação dos alunos na oficina. Neste sentido, Cruvinel (2005) ressalta a importância do ensino coletivo de instrumentos afirmando que é

possível promover o ensino instrumental em grupo de maneira mais prazerosa, lúdica, obtendo um resultado técnico-musical mais rápido que na aula individual. Da mesma forma, poder-se-ia alcançar um maior número de pessoas (CRUVINEL, 2005, p. 229).

Porém, o ensino coletivo precisa de uma proposta pedagógica para a efetiva aprendizagem e sua inserção no contexto musical. Portanto, segundo Parente (2018),

o professor pode propor um material pedagógico musical coerente com a realidade local e individual de cada aluno, respeitando o desenvolvimento técnico e musical dos sujeitos (PARENTE, 2018, p. 149).

Para melhor compreender o processo desse trabalho, trataremos sobre a metodologia.

## **2. METODOLOGIA**

A ação do projeto foi realizada durante dois semestres letivos com aulas semanais divididas em dois grupos e duração de 2 horas semanais por turma nas dependências da E.E.E.M. Areal onde funcionavam aulas e ensaios.

Buscando possibilitar uma visão geral de como vinham sendo realizadas as aulas coletivas de violão anteriores, a abordagem preocupa-se com a compreensão dos dados que possam identificar e analisar através da percepção e exploração do cenário do ensino coletivo de violão utilizando metodologia que se adequassem as necessidades do grupo de alunos.

Partimos da proposta metodológica onde todos os indivíduos são capazes de um desenvolvimento intelectual musical, onde distintas metodologias podem ser utilizadas para favorecer a memorização e a aprendizagem musical, a criatividade, improvisação, apreciação musical nas aulas, repertório trabalhado coletivamente como prática motivando o processo de aprendizado e iniciação musical.

O desenvolvimento em sala de aula foi baseado na prática de grupo e, o convívio semanal, foi de suma importância como iniciação e evolução de paridade entre os alunos.

Durante o desenvolvimento das aulas, pude observar o quanto a diferença sobre conhecimento musical interfere no andamento dos trabalhos, o que acaba dificultando para que o professor consiga um equilíbrio entre os estudantes mais desenvolvidos e capazes de compreender mais rapidamente os conteúdos propostos em relação aos demais iniciantes que possuem uma certa dificuldade no desenvolvimento.

Além das diferenças dos níveis de conhecimento, nem sempre o mesmo grupo de alunos se manteve presente nas aulas. A oficina teve início com seis (06) alunos, passando para dez (10), retornando novamente para seis (06), passando para quatro (04), esses atuantes desde o início. Os alunos da oficina de violão tinham em média entre 14 e 16 anos.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Pude observar o quanto a diferença de conhecimentos interfere no andamento dos trabalhos. Requer um equilíbrio de atenção com aqueles alunos mais desenvolvidos e capazes de absorver os conteúdos com os demais que possuem dificuldades de percepção e entendimento do que lhes é solicitado. Num primeiro momento, tive que apoiar com maior dedicação os alunos com maiores dificuldades.

Aos alunos presentes, apesar de demonstrarem interesse nas aulas, percebi que prática e estudo não eram realizadas fora das aulas. Em momento algum se declararam praticantes do instrumento por falta de tempo ou por não dispor de um instrumento próprio para prática, alegando o contato somente nos ensaios da orquestra. Também foi criado um grupo de whatsapp com os alunos

para disponibilização de materiais de estudo e sanar dúvidas caso necessário, o que, raramente foi utilizado com esses propósitos. Percebi uma falta de cronograma de ensino, que possibilite um aprendizado de forma correta.

Os alunos passam aleatoriamente por vários instrumentos, sem um foco específico até encontrarem o instrumento que lhe é mais adequado e satisfatório. Não percebi uma rotina básica de estudo teórico aos alunos iniciantes, que acredito ser devido a demanda do projeto. Várias vezes surgiam dúvidas dos alunos, onde acabava levando a aula de violão a outros domínios por falta de conhecimentos básicos, mas pertinentes.

As aulas ministradas apesar do interesse dos alunos, todos sem conhecimento musical, teve que passar por um processo de adaptação individual devido falta de conhecimento em algum instrumento e de não estarem musicalizados, dificultando a ideia inicial do emprego básico do instrumento. Para muitos deles foi necessário trabalhar o básico teórico e transpor de forma adaptada, utilizando emprego simples para uma compreensão inicial que pudesse ter um resultado. Apesar disso, todos os alunos responderam bem, mesmo que por uma simples evolução, uns mais que outros, mas por uma percepção pessoal de cada aluno. Algumas situações ocorridas que chamaram atenção, foi a carência dos alunos, a necessidade de estar no grupo da orquestra e a importância do projeto para uma socialização e formação do indivíduo.

Ao longo da oficina percebi a inviabilidade de misturar alunos iniciantes e aqueles que sabiam algo a mais, o que ocasionou dificuldade em manter um equilíbrio. A partir desta constatação comecei uma abordagem individual. Para que isso fosse possível e os alunos não perdessem o interesse passei a trabalhar, dentro do repertório de prática habitual na orquestra com músicas de gosto pessoal de cada um.

Desenvolvi uma forma que o aluno conseguisse executar a música de forma simples, porém satisfatória, onde o aluno trabalhasse em grupo. Devido as dificuldades de paridade no geral foi satisfatório.

Porém, através de observações realizadas e relatadas pelos estudantes, senti necessidade de encontrar meios para uma adaptação nas aulas facilitando o entendimento e desempenho do grupo, tornando assim, possível o aprendizado de forma coletiva mais homogênea e satisfatória, obtendo um resultado evolutivo conforme as aulas aconteciam.

#### **4. CONCLUSÕES**

Foi uma experiência importante, pois trouxe situações distintas e às vezes problemáticas, que exigiram um cuidado para que não houvesse tédio entre alunos e possível desistência da oficina.

Nos aspectos gerais houve necessidade de trabalhar com um grupo mais definido, sem alternações de alunos, sendo assim, foi possível desenvolver meios de orientação diminuindo a disparidade e incluindo todos de forma mais homogênea dentro do grupo o que causou um pouco de dificuldade para manter uma sequência.

A oficina foi de relevante importância e experiência no acréscimo na formação como professor, tendo em vista, a possibilidade de lapidar meios propostos na educação musical para com os estudantes participantes do coletivo de violão, desenvolvendo o trabalho em grupo e a interação como cidadão.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação musical e transformação social – Uma experiência com ensino coletivo de cordas.** Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

PARENTE, Filipe Ximenes. **Aprendizagem musical: uma análise com vistas a identificação de princípios para aprendizagem de instrumentos de sopro/madeiras.** Orientador: Pedro Rogério. 2018. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.